

QUESTÕES CULTURAIS E LINGUÍSTICAS

FERNANDO PESSOA E O DIA TRIUNFAL: O ETHOS NA CARTA SOBRE A GÊNESE DOS HETERÔNIMOS

Alex de Araujo Neiva
a.a.neiva@gmail.com

1. Objetivos

Esta apresentação tem por objetivo refletir sobre a construção do mito-Pessoa a partir da análise da correspondência do autor. Mais especificamente, trata-se de indagar o modo como o escritor lida com a noção de gênio e suas implicações sobre os projetos estético-literários que formulou.

2. Material e Métodos

Para estudar a construção do mito-Pessoa a partir da projeção do ethos na correspondência do autor, definimos o corpus epistolar sob as indicações da edição crítica de Fernando Pessoa, Escritos sobre gênio e loucura, sob a coordenação do professor Ivo Castro. Para o estudo dos textos de auto-análise utilizamos a edição Páginas Íntimas e de auto-interpretação, estabelecida por Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho.

3. Resultado e discussão

O atributo de “gênio”, conferido para designar um indivíduo dotado de extraordinária capacidade intelectual, que notadamente se manifesta nas atividades criativas, tornou-se um especioso lugar-comum na fortuna crítica de Fernando Pessoa.

Escusado seria listar exemplos de um emprego tão disseminado, a ponto de um dos mais importantes críticos do poeta ter afirmado na abertura de uma reconhecida leitura de sua obra: “O autor deste ensaio toma a sério e em toda a sua extensão a idéia de que Pessoa é uma natureza genial”. Será o mesmo Eduardo Lourenço, aliás, que, décadas depois, abrirá um estudo não menos relevante sobre o mesmo poeta do seguinte modo: “Custa-me imaginar que alguém possa um dia falar melhor de Fernando Pessoa que ele mesmo”.

Embora disseminado pelo uso corrente como sinal de uma admiração incontornável do crítico com relação ao autor estudado, “gênio” é também um termo de grande recorrência nos escritos deixados pelo poeta.

4. Conclusões parciais

Fernando Pessoa, como construtor de mitos, também criou o seu próprio. Uma das manifestações mais peculiares desse intento está no documento literário conhecido como A Carta sobre a gênese dos heterônimos. Escrita em 1935, como resposta ao crítico Adolfo Casais Monteiro, a carta tem particular importância para a crítica literária, pois se apresenta como um testemunho de Pessoa sobre o próprio modo de composição. Toma-se a Carta como um gênero literário no qual um sujeito se institui e se projeta muito além de seu remetente físico. Pode-se dizer que o eu projetado na carta adota a concepção tradicional de arte inspirada. Essa crença não cumpre outra função que não a (auto)construção do mito-Pessoa. Para validar seu posicionamento, o poeta estrategicamente se arvora da leitura romântica da noção de autoria, tão ainda em voga no senso comum, e segundo a qual o autor seria um ser de natureza genial, cuja criação adviria da comunicação

de um “verdadeiro” estado de alma.

A idéia do mito-Pessoa é o embrião que lançou as bases para a poética do escritor; trata-se de uma primeira tentativa de pensar-se como ser cultural e vislumbrar um itinerário estético literário delineado a partir do papel civilizador de sua arte.

A TEORIA DA INTEGRAÇÃO CONCEPTUAL ("BLENDING"): UM PROCESSO COGNITIVO PARA A CONSTRUÇÃO DAS METÁFORAS E METONÍMIAS

Aline de Oliveira Vieira

alineprofessora@ig.com.br

A Linguística Cognitiva é-nos apresentada inicialmente por meio dos estudos sobre a metáfora elaborados por de Lakoff e Johnson (1980), demonstrando também que o ser humano é a única espécie animal capaz de se adaptar com destreza às mais desfavoráveis condições, adequando o meio ambiente às suas necessidades. Essa superação depende exclusivamente do fato de o ser humano conseguir ativar uma das capacidades mais complexas que o constitui: — a cognição. Esses estudos têm possibilitado profícuos esclarecimentos em relação à motivação de fatos funcionais da língua na construção de textos. Ao se desenvolverem os estudos com base nesse modelo, deixa-se o conservadorismo de se explicar fenômenos linguísticos apenas de modo analítico. As metáforas, por exemplo, serão explicadas não mais como um tópico da Estilística, mas como um processo mental em que a capacidade de inferência, ou de associação ou ainda de classificação, e até de hierarquização passa a integralizar uma construção, como um processo criativo, com funções retóricas ou não. Como explicar a origem do funcionamento na construção das metáforas, apenas vendo-a como um tópico da Estilística? O objetivo deste trabalho é demonstrar o papel fundamental que, hoje, a Linguística Cognitiva desempenha para esclarecer fenômenos de construção da língua para compor um texto. No presente trabalho, discorrerei sobre a teoria da Integração Conceptual (“blending”) para defender esse esclarecimento. Achei necessário, primeiramente, sintetizar essa teoria proposta por Fauconnier e Turner (2002), para depois aplicá-la na construção e entendimento de textos.

LEXICALIZAÇÃO: MECANISMO CRIATIVO DE INTERAÇÃO NOS TEXTOS ESCRITOS

Almir Grigorio dos Santos

almir_grigorio@hotmail.com

O tema desse trabalho é a lexicalização: mecanismo criativo de interação nos textos escritos. A pergunta de pesquisa proposta é se a lexicalização é um processo criativo de mudança linguística que faz com que haja interação nos textos escritos? Sabemos que o falante durante a fala, usa diversas construções sintáticas ou formação de palavras com uma nova forma significativa, criativa, contendo propriedades formais e semânticas que não são completamente deriváveis ou previsíveis a partir da enunciação. As expressões idiomáticas, colher de chá e casca grossa, perderam sua constituição interna e tornaram-se mais lexical, ou seja, seus itens são mais idiomáticos, elas fazem parte do léxico da língua e devem ser aprendidas pelos falantes, processo denominado lexicalização. Nesse sentido, nosso principal objetivo foi verificar se a lexicalização é um

mecanismo criativo de interação nos textos escritos, em crônicas de Arnaldo Jabor publicadas no livro “Amor é Prosa, Sexo é Poesia: Crônicas Afetivas”, baseando-nos teoricamente nos estudos sobre lexicalização propostos por Martelotta (2011). Martelotta (2011) diz que a lexicalização é normalmente definida como um processo criador de novos elementos lexicais, modificando ou combinando elementos já existentes. A lexicalização é uma mudança diacrônica, ou seja, gradual. É o desenvolvimento de novas formas de caráter lexical ou representacional a partir de elementos existentes na língua.

O resultado obtido na análise mostra que a lexicalização é um processo criativo de interação nos textos escritos.

Palavras-Chave: lexicalização; mudança linguística; funcionalismo; interação.

O USO DA NORMA CULTA COMO AGENTE DE CREDIBILIDADE NAS MENSAGENS DE CORREIO ELETRÔNICO

Ana Lucia Pedrazzi

alpedrazzi@uol.com.br

As mensagens eletrônicas de remetentes desconhecidos sempre deixam dúvidas quanto à sua legitimidade e possíveis vírus digitais em seus anexos. O presente trabalho visa abordar, a partir de uma observação e discussão surgida na disciplina de Análise Textual, a necessidade do conhecimento - tanto aos receptores quanto àqueles que redigem e emitem com má intencionalidade - da Norma em Língua Portuguesa para a identificação de deslizos gramaticais, ortográficos e de pontuação, encontrados em textos com finalidade enganadora. Cabe enfatizar que, dentre as inúmeras cautelas preconizadas pelos meios de comunicação contra estas fraudes, a análise das infrações contra a Língua Portuguesa deveria ser um dos alvos principais. Isto se justifica pelo fato de que empresas conceituadas dificilmente apresentam erros de concordância gramatical, de ortografia, de pontuação e de digitação em suas mensagens, pois não querem associar seu nome a uma falha, mesmo que normativa da Língua. Evidencia-se desta forma que o uso da variante de prestígio transmite seriedade e credibilidade, enquanto a variante estigmatizada ressalta a falta de conhecimento linguístico, veiculando uma imagem periférica de quem a remete. Para o estudo destes levantamentos e conclusões, fizeram-se necessárias análises e comparações de mensagens eletrônicas legítimas e ilegítimas de supostos destinatários comuns, inclinando-se à luz das teorias e estudos gramaticais e linguísticos de BECHARA, LABOV, PRETTI e BAGNO.

Palavras-chave: Gramática Normativa, Linguística Aplicada, Sociolinguística."

A QUESTÃO DA LINGUAGEM NOS JORNAIS POPULARES: ONDE PRECISAMOS CHEGAR?

Antônio José da Silva

hustoun@gmail.com

Resumo: Não é possível mais negar a existência e a proliferação dos jornais populares em nosso país. Marcados por atender às expectativas de um público-

leitor menos exigente, preocupado em ter acesso a informações que tenham relação com sua vida e do lugar onde estão inseridos, esses produtos jornalísticos são caracterizados também por uma linguagem bastante peculiar, com notáveis registros coloquiais, utilização de ditos populares, bem como fórmulas linguísticas comuns nos diálogos cotidianos. No Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (Mestrado) da Universidade Federal do Amazonas, estamos desenvolvendo pesquisa sobre o tema, de maneira a compreender quais os fatores que influenciam na constituição de tais jornais, bem como para entender a linguagem que ali se apresenta. Nesta perspectiva, um dos objetivos do trabalho é perceber como as instituições escolares se dão conta da circulação dessa linguagem promovida pelos periódicos desse segmento. Chama-nos à atenção como ali a língua se materializa de forma diversa, dinâmica e interativa, tendo em vista que o relacionamento entre emissor e receptor acontece de maneira intensa e contínua. Contudo, acreditamos ser necessário avançar na compreensão dos propósitos da linguagem lá propagada, estabelecendo uma visão mais ampla da complexidade que envolve o idioma neste cenário. Assim, acreditamos que será possível avançar numa observação menos preconceituosa e mais ajustada da linguagem dos jornais populares.

TEMA: LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA

Cassiano Butti

cbutti@ig.com.br

A comunicação tematiza resultados de pesquisas orientadas por fundamentos teóricos da Lexicologia, referentes à descrição e explicação de significados cristalizados, no português brasileiro, sob a forma de unidades vocabulares, de que resultam a institucionalização de conhecimentos de mundo socialmente compartilhados e, ao mesmo tempo, as reinterpretações desses mesmos significados pela produção intermitente de novos sentidos por meio de práticas textuais-discursivas. A esses pressupostos, estudiosos do léxico pontuam a indissociabilidade entre os processos de lexicalização e aqueles de gramatização das línguas por eles descritas, razão pela qual as descrições gramaticais têm por referência os elementos lexicais e as descrições lexicográficas os elementos gramaticais – ambas responsáveis pelos processos de institucionalização de uma dada língua, segundo Auroux (1992). Delimitada aos processos de lexicalização e de lexemização (POTTIER, 1977; MARTIN, 1983; TURAZZA, 2005), a comunicação discute a organização de verbetes lexicográficos em dicionários publicados no Brasil, focalizando questões referentes às unidades lexicais selecionadas para compor as entradas bem como os tipos de predicções por meio das quais os significados são descritos pelos lexicógrafos, os limites e as complementações desse processo descritivo, bem como a função institucionalizadora e necessária à cristalização de formas e conteúdos lexicais. Os resultados apresentados visam a uma contribuição à uniformização de alguns critérios inerentes às macro e microestruturas de dicionários de língua portuguesa.

A METÁFORA COMO VISÃO DE CULTURA

Elenice Alves da Costa

elenicecosta@yahoo.com

Esta apresentação oral pretende mostrar por meio de uma perspectiva ""contrastiva"" metáforas culturais entre o português e o inglês na área de Economia. Este trabalho justifica-se à medida que pudemos estudar e realizar, durante pesquisa desenvolvida no Mestrado, o mapeamento semântico-cognitivo dos termos metafóricos mais recorrentes em Economia, revelando de que forma é possível observar equivalências e contrastes culturais entre um idioma e outro. Os termos polissêmicos foram levantados por meio do Projeto TermNeo (coord. Profa. Dra. Ieda Maria Alves - USP/FFLCH), os quais foram analisados sob o arcabouço teórico da linguística cognitiva."

A IDENTIDADE DO IMIGRANTE NO FILME “A GAIOLA DOURADA”

Erica de Moura

erica_de_moura@yahoo.com

Este trabalho analisa no filme português-francês A Gaiola Dourada os questionamentos sobre pertencimento, que são levantados no processo de formação da identidade dos imigrantes portugueses e seus filhos, que nasceram na França. As dúvidas sobre retornar a Portugal ou permanecer na França trazem à tona o debate sobre a identidade cultural da família. O filme, que foi o mais popular nos cinemas em Portugal em 2013, ilustra uma situação que muitos portugueses, filhos da diáspora, enfrentaram. A análise dos diálogos das personagens utiliza como base teórica os estudos culturais com textos principais de Homi Bhabha, Zygmunt Bauman e Stuart Hall. Os resultados demonstraram que não devemos limitar a identidade do imigrante à sua terra natal, nem tão pouco simplificar dizendo que a sua identidade está na sua nova terra.

MÚSICA E CULTURA BRASILEIRA - CAETANO VELOSO

Felipe Pupo Pereira Protta

felipeppprotta@hotmail.com

A trajetória artística de Caetano Veloso é marcada por um comportamento de agitação cultural por um cancionista, cuja obra dialoga com vários setores da arte. Por meio de um processo de análise literária, proceder-se-á a uma desconstrução de algumas letras de canções de Caetano, de modo a identificar aspectos tanto da cultura brasileira, quanto de culturas estrangeiras, num diálogo pacífico empreendido pelo artista brasileiro, que acaba por resultar no enriquecimento da cultura nacional como um todo

FUNK: NORMA LINGUÍSTICA E GÍRIA DE GRUPO

Fernando Leite Morais

fndo.l.m@gmail.com

A linguagem de um determinado grupo é o que o caracteriza como tal. Ela se

manifesta por meio de diversas utilizações em diversas situações. Cada comunidade apresenta sua organização sintática, utiliza-se de gírias para se comunicar, acrescenta sufixos nos léxicos para dar característica própria etc. Ou seja, conforme o uso da linguagem pelo grupo, ele se transforma em normas que ordenarão a organização da comunicação no dia a dia. Do ponto de vista do vocabulário, a gíria é uma característica fundamental entre a comunicação dos funkeiros. A gíria possui duas perspectivas: a gíria vulgar e a de grupo. Objetiva-se, com este estudo, definir o grupo social funk, evidenciar a “norma” utilizada para coordenar as construções da linguagem e a gíria como elementos fundamentais para construção da linguagem da comunidade linguística funk. A gíria propicia ao grupo uma comunicação mais livre, o que assegura a proteção do grupo e impõe um limite aos não participantes do grupo. Baseando-nos na Sociolinguística é que se dará o esclarecimento de todos os elementos fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho: grupo social, conceito de “norma” e gíria. E, tende mostrar, que a variação linguística se faz perceptível em produções textuais mais recentes: as letras de funk. Para tal análise usaremos bastante os textos do autor Preti, cujas obras são referências na explanação e clareza do tema “gíria; os textos de Coseriu para esclarecer a questão da “norma” e suas variações, e de Horton & Hunt para esclarecer o que é grupo social.

A CONTRIBUIÇÃO DA NATUREZA PARA OS SIGNIFICADOS: "AMAZÔNIA, LÍNGUA E IMAGEM”

Gislane Aparecida Martins Siqueira

gislaneams@terra.com.br

Amazônia, Língua e Imagem apresenta a riqueza da floresta, dos rios e da cultura do Amazonas, expressa a partir de denominações tupis, acompanhadas de suas terminologias científicas, em latim, descrições verbais semânticas e etimológicas, além da autenticidade e vivacidade das cores, destacadas por meio de imagens que, além de mexerem com a visão, estimulam o paladar.

Seguindo um roteiro estabelecido em um poema escrito por um morador do interior do Amazonas que, com sua simplicidade e autenticidade, retratou a Natureza e Cultura da região Amazônica, estudamos os significados de palavras tupis encontradas no poema que, até hoje, não têm seu correspondente em português. Fato esse que trouxe à tona a contribuição da natureza na preservação da nossa língua raiz, o “tupi”. Nesse trabalho, apresentamos, além de descrições verbais de palavras do poema, imagens que colaboram com o sentido visual, possibilitando maior compreensão por parte do leitor, em especial aquele que nunca viu o que está descrito por palavras. Enfim, esperamos que o poema, feito de forma despretensiosa, pelo morador da região, as descrições das palavras e as imagens cuidadosamente selecionadas retratem, de forma mais fiel possível a natureza e a cultura local, proporcionando uma viagem cheia significado, sabor e cor, bem ao jeito amazônico."

PROGRESSÃO TÓPICA E REFERENCIAÇÃO NA CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA DE FOLHETOS EVANGELÍSTICOS DO ENTRE JOVENS

Glaucimere Patero Coelho

glauci.patero@hotmail.com

Raquel Camargo Trentin

trentimletras@gmail.com

Este artigo tem por objetivo analisar de que maneira a progressão tópica e a atividade de referenciação estão interligadas na construção da argumentatividade. Para tanto análise será realizada em folhetos evangelísticos desenvolvidos pelo ministério Entre Jovens, da Primeira Igreja Batista de Moça Bonita (RG), destinado ao evangelismo do público juvenil. Na análise, serão utilizados pressupostos teóricos da Linguística Textual de base sociocognitiva e interacional, para qual o texto é uma unidade de sentido construída na interação. Quanto à progressão tópica, a fundamentação teórica tem como pressuposto os estudos de Marcuschi (2006), Koch (2006), Lins (2008) e Jubran (2006). No que diz respeito ao processo de referenciação, pauta-se nos estudos de Koch (1999, 2006, 2002) e Cavalcante (2011). Justifica-se a importância desta pesquisa uma vez que a produção textual é uma atividade que se constrói em situações interativas específicas, evidenciando, portanto, a importância da análise das condições de produção, com destaque aos eventos contextuais, a materialidade linguística e a interação que ocorre entre os sujeitos em dado evento comunicativo. Vale afirmar que a continuidade tópica e a atividade de referenciação se articulam de diferentes modos, de acordo com o gênero textual e a funcionalidade do texto, atuando diretamente na efetivação do propósito comunicativo. Tendo em vista o assunto tratado, pode se considerar que este trabalho se insere no campo de estudos culturais e Linguísticos por analisar um discurso veiculado ao movimento evangélico em expansão junto à sociedade, principalmente no meio midiático. Palavras-chave: Tópico discursivo; referenciação; folheto evangelístico"

OS MARCADORES CONVERSACIONAIS NA ENTREVISTA DE UMA ESTUDANTE LESTE-TIMORENSE

Nome: Juliana Cristina Fresqui

Email: ju.fresqui@gmail.com

Resumo: "O objetivo deste trabalho é analisar os marcadores conversacionais em posição inicial da frase, normalmente utilizados como estratégia para chamar a atenção do ouvinte, e os marcadores conversacionais que ocorrem no interior da frase, que, em geral, são utilizados para pedir o consentimento e aprovação do ouvinte para o que está sendo dito, a partir de alguns conceitos teóricos operacionais da Análise da Conversação (FÁVERO, 2001; MARCUSCHI, 1989; KERBRAT ORECCHIONI, 2006 e KOCH, 1992), tais como o de tópico discursivo e o de turno conversacional, além de alguns aspectos culturais. O corpus do trabalho é uma entrevista realizada pelo programa Globo Universidade na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), localizada há poucos quilômetros de Fortaleza e responsável pela integração lusófona no Brasil, por receber

estudantes de vários países da CPLP e Timor - Leste. Fez-se necessário um recorte no material gravado, pois o que nos interessava era apenas a entrevista de uma aluna leste-timorense. A transcrição dos dados foi realizada conforme as normas e convenções do projeto NURC.

A partir do que foi postulado neste trabalho e analisado sob a perspectiva da Análise da Conversação, verificou-se a importância dos MCs nos atos de fala, considerando que nem sempre o mesmo elemento terá a mesma função e significação, por isso é importante analisar o corpus de forma singular e entender os mecanismos de interação entre os falantes. O uso dos MCs tem por função melhorar a interação entre os interlocutores a fim de estabelecer coesão e coerência no texto falado."

O VERDADEIRO MÉTODO DE ESTUDAR DE LUIS ANTÔNIO VERNEY E SUA INFLUÊNCIA NA REFORMA POMBALINA DO ENSINO.

Ivelaine de Jesus Rodrigues

ive.rodrigues@hotmail.com

Objetiva-se, neste trabalho, analisar as principais contribuições da obra Verdadeiro Método de Estudar (escrita por Luis Antônio Verney em 1746) que serviram de inspiração para a Reforma Pombalina do ensino em 1759. Fundamentada na área teórica da História das Ideias Linguísticas, a pesquisa e intenta elaborar a comparação das propostas levantadas por Verney e as principais determinações instituídas pelo Marquês de Pombal acerca da educação. Conclui-se que a reforma no ensino (instituída pelo Marquês de Pombal em Portugal e, conseqüentemente, no Brasil), foi apenas o início de uma modernização educacional que capacitava e preparava o aluno para a realização dos interesses civis e políticos e que continuaria a se desenvolver durante o reinado de D. Maria I.

INSTITUCIONALIZAÇÃO LEXICAL EM DICIONÁRIOS BRASILEIROS: CONTRIBUIÇÕES DA LEXICOLOGIA À PRÁTICA LEXICOGRÁFICA

Jeni Silva Turazza

turazza@uol.com.br

A comunicação tematiza resultados de pesquisas orientadas por fundamentos teóricos da Lexicologia, referentes à descrição e explicação de significados cristalizados, no português brasileiro, sob a forma de unidades vocabulares, de que resultam a institucionalização de conhecimentos de mundo socialmente compartilhados e, ao mesmo tempo, as reinterpretações desses mesmos significados pela produção intermitente de novos sentidos por meio de práticas textuais-discursivas. A esses pressupostos, estudiosos do léxico pontuam a indissociabilidade entre os processos de lexicalização e aqueles de gramatização das línguas por eles descritas, razão pela qual as descrições gramaticais têm por referência os elementos lexicais e as descrições lexicográficas os elementos gramaticais – ambas responsáveis pelos processos de institucionalização de uma dada língua, segundo Auroux (1992). Delimitada aos processos de lexicalização e de lexemização (POTTIER, 1977; MARTIN, 1983; TURAZZA, 2005), a comunicação discute a organização de verbetes lexicográficos em dicionários

publicados no Brasil, focalizando questões referentes às unidades lexicais selecionadas para compor as entradas bem como os tipos de predicções por meio das quais os significados são descritos pelos lexicógrafos, os limites e as complementações desse processo descritivo, bem como a função institucionalizadora e necessária à cristalização de formas e conteúdos lexicais. Os resultados apresentados visam a uma contribuição à uniformização de alguns critérios inerentes às macro e microestruturas de dicionários de língua portuguesa.

REFERENCIAÇÃO E ESTILO EM SOCIOLINGÜÍSTICA: UM ESTUDO SOBRE A CONSTITUIÇÃO DE IDENTIDADE EM DUAS OBRAS DE FERRÉZ

Marco Antonio Rosa Machado

machadorvd@yahoo.com.br

Este trabalho tem como objetivo principal elaborar algumas reflexões sobre a relação entre as noções referenciação e de estilo em sociolinguística. Inicialmente buscamos demonstrar como o estilo atua na constituição e na representação de personae sociais, a partir do uso de determinadas expressões referenciais, combinadas com o léxico típico de grupos sociolinguísticos determinados. O estilo é concebido em linhas gerais como as diferenciações de comportamento linguístico que iconicamente refletem diferenciações (contrastes) sociais. Já a referenciação é tomada como o processo linguístico por meio do qual o usuário da língua elabora discursivamente significados sociais. Tendo em vista essas noções analisamos quantitativa e qualitativamente algumas ocorrências lexicais nos livros *Capão Pecado* e *Manual prático do ódio*, ambos de Ferréz, para entender como os estilos, os registros linguísticos e a variação dialetal de ordem lexical nele presentes contribuem, em alguma medida, para a constituição identitária do homem que vive na periferia. A partir das análises realizadas, constatamos que diferentes vozes se manifestam por meio dos registros presentes nas obras de Ferréz e percebemos que os usos linguísticos dessas vozes não só marcam e afirmam as identidades percebidas e perceptíveis dos chamados *manos*, como também indiciam personae sociais envolvidas na interação. Assim, o uso de determinadas formas referenciais e não de outras possíveis num dado contexto revelam uma consistência de registros que estão diretamente relacionados com a situação e a posição social que os sujeitos fazem aparecer por meio de suas interações intragrupo.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL COMO ÍNDICE DE MARCADOR DA DIFERENÇA SOCIAL

Marilza de Oliveira

marilza@usp.br

O trabalho de Tarallo (1983) é pioneiro ao apontar a emergência de uma variedade brasileira do português na virada do século XX. Paradoxalmente, um padrão linguístico culto vai se afastando desse vernáculo. Pagotto (1998), ao verificar a expansão da ênclise, propõe uma convergência com o português moderno. Santos (2005), que estuda as provas de língua portuguesa na Academia de Direito na 1ª metade do século XIX também aponta uma aproximação da elite brasileira com

Portugal. Este trabalho tem por objetivo mostrar que as elites brasileiras adotavam um padrão linguístico diferente daquele usado pelas massas, mas nem por isso adotavam o padrão lusitano. Ao longo do século XIX vai se formando um padrão próprio, divulgado pela Academia de Direito. Com base em correspondências pessoais dos literatos brasileiros e portugueses e correspondências públicas dos intelectuais brasileiros, traço um estudo sociolinguístico da colocação pronominal em contextos de infinitivas preposicionadas e mostro que os intelectuais brasileiros com atuação política adotavam a ênclise em contextos em que o Português Europeu adota a próclise. Nesse sentido, a gramática do português culto brasileiro vai se impondo independentemente da gramática lusitana, afastando-se também do vernáculo brasileiro que se firmava no final do século XIX

QUESTÕES CULTURAIS E LINGUÍSTICAS NA PRÁTICA DA TRADUÇÃO BÍBLICA

Mariú Moreira Madureira Lopes

mariummlopes@gmail.com

O entendimento de que a Bíblia é um livro considerado sagrado faz com que ela assumira outro valor diante daqueles que a veem como sagrada. E isso traz implicações para a prática da tradução bíblica. Uma delas pode ser observada no processo de partilhamento de significados, em que se tem como parâmetro uma linguagem construída em um contexto sagrado. Essa linguagem é produto de uma consciência linguística, estando o leitor acostumado com vocabulário e estrutura próprios do domínio religioso. Nesse sentido, não só o conteúdo do texto-fonte aponta para o universo sagrado, como também as escolhas linguísticas do texto-alvo, pois elas têm apresentado, ao longo dos anos, marcas dessa sacralidade na linguagem. Todavia, há versões em que se adota um enfoque mais literal, mantendo o registro religioso, e outras em que se opta por um enfoque mais livre, buscando uma proximidade com a linguagem corrente. Assim, à luz de uma perspectiva funcionalista de estudo da linguagem e da tradução, objetiva-se analisar versões bíblicas portuguesas mais literais que conservam essas marcas do registro religioso, comparando com versões mais livres, a fim de verificar como o contexto e a cultura influenciam na construção textual e nas escolhas linguísticas feitas por tradutores. As considerações funcionalistas sobre contexto de cultura (gama de possibilidades disponíveis na linguagem) e contexto de situação (escolha entre as possibilidades) permitem avaliar as diferenças entre essas versões, pondo sob consideração as questões culturais e linguísticas implicadas na prática da tradução bíblica.

Palavras-chave: contexto de cultura e de situação; teorias funcionalistas; tradução bíblica.

DIVERSIDADE CULTURAL E LINGUÍSTICA EM PORTUGAL NO DEBATE DO SÉCULO XXI: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Miguel António Costa Gonçalves

miguelgoncalves.ucp@gmail.com

Resumo: "Não sendo uma questão totalmente nova nem tão-pouco recente, o debate sobre a diversidade linguística e cultural entrou, sobretudo no início do séc. XXI, de forma vinculada, na agenda europeia. Com efeito, com o passar dos anos e sucessivos alargamentos, a União Europeia (UE) vai ganhando mais cidadãos e novas línguas, de tal forma que, se o problema da gestão das línguas era já uma prioridade que reclamava uma resposta urgente por parte da EU, as duas vagas de adesões recentemente ocorridas (2005 e 2007), ao contribuírem com um acréscimo de uma dezena de línguas nacionais suplementares, tornou-o, definitivamente, numa questão incontornável. Perante um tal labirinto linguístico, várias vozes se fazem ouvir em defesa de um idioma neutro, o esperanto, e outras do inglês. Mas, é possível ser-se bilingue, mas não apátrida da linguagem à procura de asilo numa língua de acolhimento. A política linguística é um tema delicado, que mexe com duas áreas muito sensíveis: a da identidade e a das emoções. De tal modo que é mais fácil chegar a um acordo sobre a moeda única do que sobre as opções linguísticas. "

DIALETO E PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Natália Silva Vida

natalia_vida_2010@yahoo.com.br

Em Guarda dos Ferreiros, que é distrito de São Gotardo, Minas Gerais, vê-se uma grande quantidade de moradores que vêm do Maranhão em busca de melhores condições de vida. Consigo eles trazem, além de aspectos culturais de modo geral, o dialeto típico de sua região, cuja pronúncia difere-se bastante daquele visto em São Gotardo e proximidades, o que acaba fazendo com que aqueles moradores sejam, muitas vezes, vítimas de preconceito, sobretudo em ambiente escolar. O estudo em questão apresentou aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Coronel Hermenegildo Ladeira, situada no já citado distrito, através de material didático desenvolvido pelos condutores da pesquisa, alguns dos vários dialetos existentes no Brasil com o intuito de contornar o preconceito linguístico percebido no local. Foi realizada uma pesquisa de campo com os alunos antes e depois dos estudos sobre as variações regionais e o preconceito linguístico. Antes, mais de 60 por cento dos alunos julgavam o dialeto dos colegas que vieram do Maranhão como feio, errado e inferior. Após a intervenção, esta percentagem caiu para 20. Em uma sociedade na qual se preza tanto a igualdade, este trabalho adquire relevância ao colaborar com a extinção do preconceito linguístico.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ALUNOS SURDOS NA REDE REGULAR DE ENSINO

Patrícia Gastauer

patysol1022@hotmail.com

Markus Gastauer

Mônica Cintrão França Ribeiro

A integração dos alunos surdos tornou-se realidade na rede regular de ensino. Desse modo, se torna explícito a necessidade de reformulações das políticas-pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva. Especificamente, o ensino de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para alunos surdos como primeira língua (L1), pois faz utilização do espaço visual para a aprendizagem e cria o fundamento metalinguística para o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua (L2). Objetivo do trabalho foi verificar como o atendimento especial de alunos surdos é realizado na Rede Regular de Ensino Municipal e se a ordem da necessidade educacional do alunado é alterada, causando possíveis atrasos na aprendizagem. Nessa perspectiva, foram feitos contatos com a coordenadora de educação inclusiva e as 14 escolas do Município de Frutal, Minas Gerais, para quantificar a presença de salas de recursos para atender alunos surdos. Dessa forma, foi investigada qual prioridade é dada ao ensino das línguas. Dos dados obtidos através das entrevistas, tomamos o conhecimento que em nas escolas consta a existência de salas de recursos multifuncionais. O resultado obtido através dos entrevistados foi que a língua de instrução (L1) para alunos surdos é a Língua Portuguesa. Isso nos permite levantar a hipótese de que uma possível causa no atraso da aprendizagem do aluno surdo seja pela inversão do ensino das línguas. Embora o equipamento das salas de recursos no município não tenha ultrapassado as expectativas, verificamos a necessidade de aperfeiçoar o atendimento aos alunos com deficiência auditiva de tal forma que LIBRAS seja ensinada como L1.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Língua Brasileira de Sinais, Língua Portuguesa, surdez.

CULTURA AMAZÔNICA NA ENCANTARIA POÉTICA DE PAES LOUREIRO

Raphael Bessa Ferreira

ru-98@hotmail.com

Esta comunicação, originária de parte da pesquisa de tese de doutorado em andamento, propõe-se a discutir acerca dos elementos concernentes à cultura amazônica presentes no estilo poético do escritor João de Jesus Paes Loureiro, mais precisamente nos poemas pertencentes ao livro *Deslendário*, de 1981. Assim, os aspectos oriundos ao plano do léxico, aliados ao estilo do autor, serão esmiuçados graças às teorias da Estilística e da Lexicologia, a ciência do Léxico. Desta feita, para tal empreitada, serão de grande valia o suporte teóricos de pesquisadores como Nilce Sant'Anna Martins, e seu livro *Introdução à Estilística* (1989); e Manoel Rodrigues Lapa, com *Estilística da Língua Portuguesa* (1984); bem como o aporte sobre criatividade lexical de Louis Guilbert, *La Créativité Lexicale* (1975); e também das pesquisas de neologia e de lexicologia, como de Ieda Maria Alves, *Neologismo ? Criação Lexical* (1989); e Maria Aparecida Barbosa, *Léxico, Produção e Criatividade: processos de neologismo* (1981). Com isso, faz-se necessário aqui averiguar na produção poética de Paes Loureiro a confluência de um estilo de escrita íntimo ao acervo lexical daquela região, a Amazônia, com elementos suprassensíveis do uso de vocábulos locais, o que

intenta ao conteúdo formal e temático da poiesis deste autor uma verdadeira ?encantaria? da palavra. Se, conforme Martins (1989), o estilo do escritor reflete o seu mundo interior ? a sua vivência ?, pode-se compartilhar da ideia de que a linguagem literária de Paes Loureiro apresenta recursos de uso de vocabulário regionalista (amazônico) que expressam um conjunto afetivo (Bally) irmanado ao homem daquela região.

LÍNGUAS MINORITÁRIAS E MULTIDIALETISMO AMENO – CONSIDERAÇÕES SOBRE QUESTÕES DE TRADUÇÃO E DE ESTILÍSTICA.

Solange Peixe Pinheiro de Carvalho

solangepinheiro@usp.br

Em sua obra *Falares crioulos: línguas em contato* (1987), Tarallo e Alckmin postulam a existência de um multidaletismo ameno no Brasil, em oposição à situação linguística na Europa, onde diferentes línguas coexistem em um mesmo país, favorecendo não apenas a existência de uma população bilíngue, mas também conflitos entre o que se convencionou chamar de língua standard e línguas minoritárias ou regionais. Alguns escritores usam essas línguas em textos literários de grande divulgação, subvertendo a norma implícita que determina o uso somente da forma standard na literatura. Esse é o caso da Itália, onde o escritor Andrea Camilleri alcançou grande repercussão com suas obras escritas em uma mistura de italiano e siciliano, evidenciando com esse uso relações sociais e culturais na sociedade italiana. O estilo de Camilleri oferece dois desafios para estudiosos da língua: em primeiro lugar, no campo da estilística, a análise do uso do italiano sicilianizado; em segundo lugar, a questão da tradução: Como apresentar para leitores de outros países essa variedade, principalmente em um país como o Brasil, onde o bilinguismo não é uma realidade? Tendo como corpus uma obra de Camilleri, *Il birraio di Preston*, e sua tradução brasileira, e baseado nas ideias propostas por Eco em *Dire quasi la stessa cosa* (2010), o trabalho pretende analisar as relações sociais evidenciadas pelo uso do siciliano e verificar as estratégias adotadas para a tradução da obra em português, bem como propor outros possíveis recursos para a tradução das obras camillerianas no Brasil.

CULTURA E IDENTIDADE DOS POVOS ESTADUNIDENSE E ISLÂMICO NO FILME BABEL

Viviane Yamane da Cunha

vivianeyc@gmail.com

O objetivo desse artigo é comparar questões de identidade e cultura dos Estados Unidos e do povo muçulmano (do ponto de vista político) tentando esclarecer a questão do esteriótipo de que todo muçulmano é terrorista (do ponto de vista dos estadunidenses). Ademais, será abordado o maniqueísmo entre esses povos. Para isso, se baseará em teóricos e pesquisadores da área, como Stuart Hall, Canclini e Edward Said, e, também, será utilizado como material aquilo que faz parte da rotina, como, por exemplo, notícias em revistas e jornais, filmes, quadrinhos, jogos de video game etc. Ao final, tentar-se-á responder a seguinte questão: Quão forte ainda estão esses estereótipos atualmente?

LÍNGUA PORTUGUESA L2 PARA SURDOS

Waldemar dos Santos Cardoso Junior

waldemarpucsp@gmail.com

O Decreto 5.626/05 prevê o direito ao surdo de ter o ensino de Português como segunda Língua (L2) a partir dos aspectos linguísticos constitutivos do surdo em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental. O presente estudo objetiva conhecer as ações de ensino, pesquisa e extensão na área de ensino de Português como L2 para alunos surdos na Universidade Federal do Pará, relatar a formação de professores de língua portuguesa para atuar com alunos surdos, verificar o atendimento aos alunos surdos, e os desafios e perspectivas dos diretores do curso de Língua Portuguesa em atender o decreto 5626/05. A pesquisa exploratória foi realizada na Universidade Federal do Pará com a participação de oito diretores das Faculdades de Letras de Língua Portuguesa. O procedimento de coleta de dados ocorreu por meio de um questionário estruturado com 17 questões abertas. A análise de dados baseou-se em três categorias: Ensino, pesquisa e extensão na área de Ensino de Língua Portuguesa L2 para surdos; A formação de professores de Português para atuar com Surdos; O atendimento ao Surdo no curso de Letras; Perspectivas e desafios do curso de Letras referente à Inclusão do Aluno Surdo. Os resultados mostram que as concepções, as práxis e os princípios educacionais da Língua Portuguesa como L2 devem ser considerados e repensados para uma educação linguística para surdos, de forma que garanta a inclusão do surdo no mundo letrado, e a aplicabilidade do direito do surdo ao acesso a leitura e escrita da língua portuguesa L2.

Palavras-chave: Língua Portuguesa L2, surdos, formação docente.